

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Diretor: EDGARDO LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI N.º 374  
SÃO PAULO, 22 DE MARÇO DE 1934  
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Não se enganam os que vêm na questão religiosa, originada pelas "reivindicações católicas" no seio da Assembléia Constituinte, os pródomos de uma luta semelhante às que tem ensanguentado outros países, como recentemente aconteceu na Espanha católica.

Em todos os Estados do Brasil, as correntes liberais se agitam neste momento e, com uma notável previsão do futuro, procuram, por todos os meios pacíficos, fazer compreender aos responsáveis pela quebra da laicidade do Estado, as desgraças que se desencadearão fatalmente, no caso da futura Constituição permitir o ensino religioso nas escolas, os capelães nos quartéis, a oficialização do casamento religioso, etc.

Apesar de todos os apelos, pedidos e protestos, os que querem extinguir a laicidade do Estado,

## Os agentes do Vaticano estão preparando a guerra religiosa no BRASIL

por Lins de Vasconcelos

teimosos até à loucura, proseguem em seu caminho, entrando pela senda da ameaça aos constituintes que votarem contra as emendas religiosas, que nem na reforma Bernardes triunfaram. A orientação pacífica que a Coligação Nacional Pró Estado Leigo vem observando e recomendando aos seus coligados, parece que está sendo interpretada como medo da luta, quando melhor fôra compreender que essa instituição, — que representa o sentir de dezenas de correntes sociais e religiosas, todas concordes em conservar o Estado equidistante das religiões, crenças e doutrinas filosóficas, —

tá demonstrando o alto sentimento patriótico dos que a orientam, dentro de ditames fraternistas que os "reivindicadores católicos da Constituinte" não compreendem ou que supõem ser covardia.

A cópia correspondência da C. N. P. E. L. revela o animo decidido de todos os coligados do território nacional. O movimento é muitíssimo mais amplo do que parece. Sabendo que tem de enfrentar adversários que, apesar de inimigos do liberalismo,

se apoiam em alguns falsos liberais da revolução, a Coligação se prepara para uma campanha de muitos anos, porque entrou a admitir a hipótese da completa vitória do clero, em virtude das promessas de apoio político aos anti-laicistas que o ajudarem.

E' lamentável que os pró-homens da situação não vejam que, da balburdia que vão levar às escolas, aos quartéis, aos lares, ao aparelho publico em geral, com a adoção das emendas religiosas, só poderão resultar flagelos, dis-

cordias, perseguições, incêndios, matanças. Estão cegos. Não vêem que a própria maioria dos católicos é contra as emendas; que a igreja católica e todo o clero, dentro em pouco, serão os alvos descobertos do odio coletivo. O delírio de dominar os outros empolgou-os. Querem fazer do Brasil uma nova Espanha, um novo México, completamente esquecidos de que os seus filhos, e eles próprios, serão envolvidos no torvelinho de uma luta atroz, que trará benefícios efêmeros, no início, a uma insignificante corrente religiosa, para depois degenerar em malefícios gerais. Quando soar a hora da des-

graça, eles, os fanaticos, acusarão os outros, esquecidos de que a causaram, com a sua teimosia liberticida e assassina; com a sua sede de sangue e de dominio das consciências; com o seu fardo de odio insopitado. Será tarde. Ficarão impotentes como os fanaticos do México e da Espanha, para só nos referirmos aos casos mais recentes.

Tudo isso é muito lastimavel. O Brasil já estava em posição irrevogavel. Os seus habitantes já não indagavam das crenças uns dos outros. A tolerancia, garantida pelo Estado Leigo, fazia com que os individuos se apreciassem pelas qualidades do caráter e não pela crença. De amanhã em diante, por um grave erro, não será mais assim. O setarismo infalibilistico aprofundará raízes. O Brasil irá ser o teatro talvez do ultimo grande drama religioso.

## De como os padres respeitam as leis civis

O vigário de Ibitinga, como, de resto, toda a padralhada desta terra conquistada ao Vaticano, em recente boletim profusamente distribuido pela paróquia anuncia a chegada do arcebispo diocesano para a administração do sacramento da crisma a 2\$000 por cabeça.

De quando em quando, os srs. prelados fazem longas excursões pela diocese para aplicação do sacramento da confirmação a todos os individuos mais ou menos idiotizados pelas suas doutrinas deletérias.

Nessas excursões a aplicação, desse sacramento inutil, como, de resto, o são todos os sacramentos da igreja, a padralhada consegue arrecadar bons cobres para a subsistencia facil e imoral de suas reverendíssimas pessoas e dos seus superiores hierarquicos, os inuteis principes da igreja, cuja vida decorre mansa e tranquila no aconchego confortável e luxuoso dos seus ricos palacios episcopais.

E dizer que o pobre Cristo não tinha nem sequer onde reclinar a cabeça... Mas voltemos ao boletim do padre J. Raphael Bouillon, vigário de Ibitinga.

Dando a conhecer que o revm. arcebispo vae administrar o sacramento da crisma, o vigário não se esquece de avisar o seguinte: que, de acordo com o direito canonico, não podem ser padrinhos os herejes, os excomungados, as pessoas de má vida, os amancebados, OS QUE SE ACHAM UNIDOS TAO SOMENTE PELO CONTRATO CIVIL, etc."

De onde se conclui para escarmento dos nossos governos, que o clero se adapta de tal maneira á legislação de uma nação ou de um Estado, que considera o instituto do casamento civil uma verdadeira imoralidade, uma rematada e degradante mancha.

Que dizem a isto os nossos revolucionarios de entremez, esses mesmos srs. que agora, na suprema direção do país

prestam o seu melhor apoio ás estultas pretensões do clero?

E' assim que os srs. padres acatam e respeitam a legislação civil dos países onde se lhes permite a exploração da boa-fé dos incautos.

E é assim, infelizmente, que os responsáveis pela direção do país protegem e concedem que os padres se intrometam em todos os negocios públicos no sentido de assegurar á igreja, inimiga de todos os governos civis e de todas as democracias, o ensino religioso nas escolas oficiais, a assistencia ás classes armadas e a indissolubilidade do vinculo matrimonial, velharias que não se coadunam com o espirito dos governos republicanos.

Mas, o que é certo é que a igreja se une ao Estado para auferir, em proveito proprio, o maximo de rendimento em favores e vantagens morais e materiais sem dar a menor importancia e sem reconhecer o valor juridico das leis vigentes que regulam e estabelecem as normas da constituição social da familia.

Diante da mentalidade eclesiastica, que despreza e repele as leis civis em proveito dos seus sacramentos, não seria de toda a justiça que os homens do governo vissem na carcomida instituição sacerdotal a inimiga declarada e acérrima da qualquer sistema de governo que não se amolde á craveira do direito canonico?

E não seria de toda a justiça que os dirigentes precarios ou definitivos da nação, diante do eloquentissimo despalante clerical em considerarem o casamento civil a mais torpe das manobrias, não expulsasse os desrespeitadores da lei como conspiradores e indesejáveis ou não os confinasse no fundo dos seus templos sem lhes permitir o exercicio de qualquer direito civil?

Respondam os patriotas e os revolucionarios!...

LUIZ ROGERIO.

## Os filhos do Brasil deverão ser todos filhos "espirituais" de padres...

É o que eles querem com o ensino religioso nas escolas.



## "A Lanterna" em Jaboticabal

Padre Chevrolet versus chefe Tótó — O caso do Ginásio

Os arraiais do romanismo daqui não deixam de oferecer assunto para uns sermões hereticos.

O caso do arrendamento do Ginásio Municipal, por exemplo, é tema que não cessa de ser debatido.

O engrapado é que o bispado sempre esteve doído para bispar o referido estabelecimento de ensino e, no entanto, vem a publico dizer que está disposto a aceitar a entrega do Ginásio mediante certas condições. Já é descaramento!

Fala-se tambem em certas atitudes do padre Chevrolet e do chefe Tótó.

Parece ter havido rugas, devido a certas cavações "bravas"...

Que falem a respeito os sabios das escrituras...

Candidato ao Inferno.

## O VIGARIO DE MOGÍ DAS CRUZES LEVOU UM "CONTRA"

Entre a insipidez do noticiário oficial, ás vezes, aparecem coisas interessantes como esta:

"N. 11.871, de 1934 — Padre Dr. Cicero Revoredo, vigário da paróquia de Mogí das Cruzes, Estado de São Paulo, pedindo, dispensa de taxas para uma tombola. — Indeferido. A isenção só é concedida em se tratando de auxílio á educação ou assistencia pública."

Não parece uma noticia do outro mundo?! Dar o "contra" a uma cavação clerical! Coisa rara.

## "VERDADES SOCIAIS"

J. Carlos Boscolo, nosso companheiro e colaborador de "A Lanterna", escreveu um livro sob o titulo acima, que sintetisa as ideias que contém: a critica aos vicios e injustiças da sociedade presente e o estudo dos principios de renovação social.

"Verdades sociais" já está no prelo, devendo ser posto á venda dentro em breve.

## RELEMBRANDO ANCHIETA

### O FAMOSO JESUITA SERVIU DE CARRASCO NO ENFORCAMENTO DE JEAN DE BOLES

Muito se disse agora a proposito do padre José de Anchieta, esquecendo-se, porém, de um episodio histórico que não deve ser olvidado.

O famoso jesuita tem entre as benemerencias de sua vida de seguez de Torquemada o martirio de uma das inumeras vitimas da igreja.

Anchieta tomou parte na execução de Jean de Bolés. Antes, porém, o padre Luiz da Graá denunciou-o ao governador Mem de Sá, que o encarcerou, na Baía, durante seis anos.

Para melhor esclarecer esse fato, damos a palavra á Historia. Ocupando-se da personalidade do padre Anchieta, assim fala o erudito historiador italiano P. Zaccone: "Alguns franceses protestantes, fugindo á perseguição de Villegaignon, vieram procurar asilo nas povoações portuguesas de São Vicente. Entre elles, vinham Jean de Bolés, homem de grande instrução e profundamente versado na ciência das Escrituras.

Entre ele e o padre Luiz da Graá levantaram-se, em breve, sobre assuntos religiosos, inevitaveis discussões e controversias, em consequencia dos principios opostos que ambos defendiam. Por fim, o jesuita, arrancando a máscara da sua piedosa humildade e tolerancia cristã, acusou-o de andar infeccionando as suas ovelhas com a peçonha da heresia, e, com tal pretexto, fê-lo prender e remeter para a Baía, onde esteve encarcerado seis anos.

Os companheiros de Jean de Bolés, intimidados com o exem-

plo, fraquejaram, fingindo abjurar a sua religião e aceitar a católica; mas o preso, que era um forte e resolute espirito, não cedeu a solicitações nem á tortura e manteve-se firme na sua fé. Tal perseverança levou-o á morte. O governador Mem de Sá, satisfazendo os desejos dos jesuitas, condenou-o como hereje e relapso, e mandou-o para o Rio de Janeiro, afim de que ali soffresse a execução da sentença.

O padre Anchieta, o apostolo do Novo Mundo, figurou na execução da pena. A pretexto de salvar o infeliz protestante, dilatou-lhe a principio a agonia, fazendo demorar o tempo do suplicio, para que o sofrimento o convertesse; depois, no momento fatal, como o algóz fosse ainda inexperiente, e Anchieta recasse que, demonstrando-se a morte, Jean de Bolés tivesse ainda tempo de romper a pretendida abjuração do protestantismo que á custa de tantas torturas físicas e morais lograra arrancar-lhe, repreendeu o carrasco e ensinou-lhe ele mesmo como havia de arrancar rapidamente a vida do condenado. Eis a confiança que tinha na conversão da vítima este padre, apostolo de Cristo, que se convertêra ele proprio em ajudante de carrasco."

Não é preciso dizer mais: o padre José de Anchieta dilatou antes a agonia de Jean de Bolés e depois tomou parte em seu enforcamento.

E' uma parte da historia da vida do famoso jesuita que seus panegiristas deixaram agora de relembrar.

## Sermões ao ar livre

### O padre das mãos vermelhas

O padre Carvalho, de Santos, é um nome que se tornou popular, queridissimo, em certos meios. Durante a "arrancada gloriosa" de 1932, ele se tornou notavel pela sua attitude patriótica.

Esse vigário de Cristo — mas que grande ironia! — multiplicou-se em discursos no púlpito, na praça publica e no radio, convencendo a mocidade de Santos a pegar em armas contra "o inimigo" que, para o caso, era a mocidade dos outros Estados do Brasil. Ele sabia tambem que, do outro lado, estavam outros padres Carvalhos desenvolvendo a mesma campanha em prol do morticínio de inocentes e ignorantes. Sabia-o pela radio, pois de uma feita, respondeu, tambem pelo radio, ás palavras dos seus colegas tonsurados que do outro lado da trincheira, tambem iludiam com entusiasmo aos pobres soldadinhos apañados na vida simples do Nordeste. Gó e lá pregava-se a guerra em nome do mesmo deus!

O entusiasmo do padre Carvalho, porém, foi mais longe. Ele convocava os moços na matriz de Santos e utilizando as suas virtudes oratorias, que dizem ser brilhantes, suggestionava-os ao delirio. Depois, calculadamente, saía para a rua, crucifixo na mão, e levava-os para os postos de alistamento.

Tudo isso para quê? Para, na semana seguinte, ir esperá-los na estação da Inglesa, de retorno da viagem. Os moços de Santos regressavam muitas vezes nas macas ou nos caixões funerarios. Ele, vendo aquela obra que era sua, ainda dela se aproveitava para tirar partido, explorando o odio contra os que haviam respondido, de armas na mão, á valentia dos bravos santistas.

Houve pais que, ao receberem os filhos mortos, recusaram a presença negra do padre Carvalho. Esses pais, depois, no púlpito, eram acoiçados de "mãos paulistas"...

Esse padre cujo procedimento é exactamente o contrario daquele que o filozofa Jesus, de Nasaré teria, em caso identico, parece mais um vigário do diabo que um vigário de deus. E, se não, digam como deverá proceder um sacerdote de Satan, se os sacerdotes de deus procedem dessa maneira?

Mas o "patriotismo" tem suas vantagens. No caso do padre Carvalho ofereceu-lhe, entre outras coisas mais, um lindo passio á Europa, onde ele foi assistir ás festas da canonização de D. Bosco.

Se o Papa lhe perguntar quais são os seus atos de benemerencia, ele poderá apresentar um maço de documentos, dizendo:

— Santidade, aqui estão os nomes das ovelhas que eu mandei para a guerra fratricida e que lá morreram...

O papa, então, o julgará sufficientemente "cristão" e lhe dará a sua benção...

JEAN DE BOLES

(o homem que Anchieta enforcou)

## Catecismo Hereje -

O que temos a temer presentemente é o mesmo que disse Casimiro Perier no parlamento francês: "é a ação do jesuitismo que ameaça tudo invadir".

Convenciam-se os governos liberais que é este o inimigo para a conciencia publica, porque usa, sem o menor escrúpulo, de todos os processos, abusando sem remorso de todas as corrupções da intelligencia. E' o inimigo que nós vemos para a Patria e para a República.

Para nós, o crime maior dos altos dignatarios da igreja romana é que eles sabem perfeitamente onde está a Verdade mas ensinam e pregam a mentira! ALMIRANTE THOMPSON.



CONCEITOS LIVRES

CARTA DE APOIO

I
Dou-me por muito grato em ver que neste período de ameaças muito graves, contra a nossa liberdade neste desgraçado país...

— "Eu lembrei-me de vós, funambulos da cruz, que andais pelo universo há mil e tantos anos exibindo, explorando o corpo de [Jesus]".

Que mais vem a ser a história da igreja de Roma que não seja exploração, e só exploração do dinheiro alheio à custa das suas manobras, das suas intrigas, dos seus morticínios e da indescrevível insensidade dos seus crimes?

Quem sabe a história universal muito por alto e ignora o que foram na realidade as Cruzadas, a noite de S. Bartolomeu e a Inquisição, não pôde fazer uma idéia exata do que é o perigo do domínio clerical, e especialmente num país, como o nosso, que bem merece o nome de Analfabetolândia.

de S. Jáques, se encontravam agora bandos que mutuamente se escoltejavam na desordem, sem disciplina, sem organização e tudo esperando da Providência Divina; as longas e tristes linhas de ossadas, que marcavam a estrada do Oriente através da Hungria, mostravam o quanto tudo se tinha mudado.

A tomada de Jerusalém, como é fácil de pensar, foi acompanhada de atrocidades que confundem a imaginação. Que contraste com a conduta dos Arabes no começo! Quando o caifa Omar tomou Jerusalém, em 637, nela fez sua entrada a cavalo, ao lado do patriarca Sofronius, conversando com ele a respeito das antiguidades da praça.

Al está o que foi a tal 1.ª cruzada, da qual muito católico imbecil faz uma idéia cheia de devoção, de boafé e de ignorância, alegando a beleza da libertação do Santo-Sepulcro.

(1) Veja-se como é velha a inclinação da Santa Madre para queimar gente viva!

A escola leiga é a escola do crime

E' o maior ultrage lançado ao culto dos republicanos.

Em 44 anos de regime republicano, é fato exposto aos contemporâneos, vindos desde o imperio, em que a escola católica não foi rigorosa, que a escola leiga só tem dado homens que têm sabido brilhar nas ciencias, nas artes, na industria, na diplomacia, no comercio, na guerra, dentro e fóra do país.

Se é com este fito que se quer dar a escola religiosa ao Brasil — transit. E', portanto, lamentavel que neste país, digno, por certo, do respeito de todos á Verdade, que lancem mão de sentenças de tal ordem, sem o menor raciocínio.

A escola leiga é, como todos devem apreciar, a unica escola que faz homens capazes de pensar e de assimilar. Nela não ficam tolhidos os movimentos de sentir e agir.

Arthur Thompson.

A pretensa e infinita bondade dos catholicos

Vinte e uma mil condenações á morte, assinadas pelo imperador da Austria, Francisco José

Em todos os atos clericistas, em todos os livros onde se derrama a baba do jesuitismo, usa-se e abusa-se dos termos sentimentais, para demonstrar-se um sentimento de bondade que não existe, de piedade que é mentira, de humanismo que é um insulto.

Mas deixemos os horrores da Santa Inquisição, a "noite de São Bartolomeu", e vamos ler esta noticia de um comentario que um amigo de "A Lanterna" nos mandou, para que os nossos leitores possam avaliar até onde chega a infinita bondade dos catholicos:

"Leio em uma folha européa que Francisco José, imperador da Austria, falecido nos fins do ano passado, assinou, no decurso do seu longo e tormentoso reinado, cerca de vinte e uma mil condenações á morte. Era considerado a mais catolica das majestades, foi abençoado por Benedito XV, e morreu cristão..."

OS NOSSOS CONCURSOS PARA QUE SERVE O PADRE?

Ainda temos mais. Os lanterneiros não querem perder a oportunidade de dizerem para que servem esses sotanas negros que vivem impingindo mentiras para viverem á tripa fórra.

145. Tem servido de carrasco á civilização; serve de entorpecente aos cérebros que conseguiu dominar, carcereiro abjeto das consciências; de sombra á luz do progresso; de negro eclipse ao luzero da ciencia; de luttuoso contraste á verdade; de pesado e horrível á honestidade; de ameaça á santidade do lar; de gladiador amestrado pró ignorancia e superstição do povo.

Finalmente — O padre serve para tudo que não serve.

Em 10-1-934. — Indiano Brasil.

146. O padre é o verdadeiro prototipo do bandido, do ladrão e do impostor.

Esse sclerado serve para fazer só o que todos os individuos perniciosos não seriam capazes de fazer juntos.

Campinas. — Uma leitora anticlerical.

147. O padre serve para obumbrar a vida, envenenar o ambiente, enchovilhar os sentimentos mais nobres, e urdir na sombra tenebrosa da sacristia as tramas mais monstruosas, afim de perseguir os precusores da verdade.

Campinas. — Athéa.

148. De padre a pôdre não vai lá muita diferença, mas o que é certo, porém, é que o padre serve para engendrar pôdres.

Campinas. — Edargéas Javvi Coelho.

149. Para que pode servir semelhante mostrenço, cuja passagem pela vida, através de séculos e séculos, nada mais tem sido do que o continuo desencadear de uma série de torpes explorações, de crimes os mais cruéis, de immoralidades ás mais desbragadas?

Proctorou ele, porventura, algum dia, instruir os seus rebanhos, dando-lhes a comer o pão da sabedoria, tão necessário á paz e á fraternização universal? E como poderia ele fazê-lo se é das trevas da ignorancia que esse monstro vampirico se aproveita para sugar gota a gota o suor do seu semelhante?

Para onde iria o seu parasitismo, se esse morcego de sotaina elucidasse as massas sobre a exatidão das teo-

rias daquele a que hoje hipocritamente chama de mestre e que, ha 1933 anos, ajudou a condenar ao infamante suplicio de uma cruz, sob o pretexto de que era uma desobediencia ás leis e aos deuses o pregar a igualdade e a fraternidade entre os homens?

E em prol da decantada fraternidade humana, o que tem ele feito através de perto de 2.000 anos?

Devastar por diversas vezes a Europa, atirando homens contra homens, pais contra filhos, irmãos contra irmãos, nas lutas religiosas que outra coisa não visavam senão a consolidação do seu poderio e da sua riqueza, submeter, nas Americas e possessões Africanas, milhares e milhares de criaturas á mais baixa de todas as condições sociais, a escravidão, e, por fim, prevalecendo-se da obscuridade em que vivem os seus adeptos envolvidos nas tramas das suas falsas teorias, é o padre, ainda hoje, o braço forte no fomento de guerras fratricidas, o preparador por empreitada de consciências que, na certeza de comprarem amanhã por uns miseráveis tostões o perdão do seu deus, não trepidam em praticar hoje as maiores torpezas para com o seu semelhante, o seu irmão perante, não um deus divindade, mas perante um deus Natureza!

Ora, sendo os pontos aqui visados aquilo de que á humanidade mais carece na vida, isto é, carecendo o homem de paz pela fraternidade e reconhecimento pela luz da instrução, e sendo o padre, dada sua vida de ociosidade, de parasitismo e de opulência, o maior inimigo desses principios, pergunto: Para que pode servir semelhante mostrenço?

Curitiba. — Alípio.

S. U. Operaria de Rio Grande

Da Sociedade União Operaria, da cidade do Rio Grande, R. G. do Sul, recebemos uma circular participando-nos a posse de sua nova diretoria.

"A LANTERNA", em Caiteté (Baía)

Os sotanas ultimamente estão agindo com muita subtilidade, por meios indíretos, entre outros, fazendo a propaganda do Integralismo fascista, principalmente entre os operarios. Aqui existia um bom Centro operario, sociedade organizada e devidamente registrada, dispoendo de predio proprio e regular biblioteca, chegando, na ocasião, até a manter escola para os associados.

Os jesuitas, tendo á frente o padre mestre, puzeram-se geitosamente de perneio, implantaram a desharmonia para liquidarem a sociedade, afim de alcançarem, como alcançaram, a troca do belo predio por um de inferior proporções para o Cons. Secreto do Bispo local. Depois seguiu-se o que idealisaram: O abandono da causa. A fradralhada não dorme! Está organizando sociedades secretas, ou não, com diversas feições politicas e religiosas, muitas que se parecem antagonicas, para iludir o adversario, mas que em dado momento se uniram sob a bandeira negra dos jesuitas. Devemos estar alerta!

O momento é de perigo para a causa do livre pensamento. A ação d' "A Lanterna" merece aplausos de todos nós.

Para efeito de uma propaganda eficiente deve se estabelecer uma corrente de ligação entre todos os defensores da liberdade de pensamento espalhados em todos os recantos do Brasil. Assim, bastaria que um anticlericalista de cada municipio se desse ao trabalho de remeter os nomes dos demais seus conhecidos.

E' inadivável que se estabeleça uma corrente de vontades, de ação, de vigilância, unindo-se em comunicação continua.

E preciso oprmos á força organizada do clero, a organização das consciências livres.

"A LANTERNA" EM VIAGEM

O nosso companheiro Luis Pampolini em viagem pelo interior do Estado, está autorizado a receber assinaturas de "A Lanterna" e angariar novos assinantes.

Azeite para "A Lanterna"

Os ratões das sacristias vivem (viverão, de fato?) a apregoar que "A Lanterna" está apagando, por falta de azeite...

Isso desejam os pobres papa-hóstias, mas esse prazer não terão.

O nosso é, efetivamente um jornal pobre, mas honesto, vivendo exclusivamente das contribuições de seus amigos. Nem anúncios temos aceito, apesar da insistência com que nos oferecem, pois "A Lanterna" é um dos jornais de mais larga difusão no Brasil.

Como tudo isto faz danar os lambes-altares! E nos amaldiçoam, ameaando-nos com mil demônios, com o brazeiro do inferno e mais o que lhes parece.

E' assim que os queremos ver sempre. Danem-se, berrem a valer, estourem os pulmões tentando apagar "A Lanterna", mas ela continúa a espargir a sua luz por todos os recantos onde as saúvas coroadas andem a devastar o melo social.

E para que façam mais algumas penitências, aqui vai mais uma lista de lanterneiros que contribuíram para o fundo destinado ao azeite herge.

Table listing names and amounts: J. Gasparino, Botucatu 105000; Sebastião Brisante, Mauá 25000; Tarcílio Fantozzi, S. Paulo 65000; Leandro Pigler, Lapa, S. Paulo 105000; Luis Malavari, Taquaritinga 25000; Carlos Cruz, Rio de Janeiro 35000; Cristóvão Alba 55000; João Giuliano 55000; Pio Gimenez, Rio Preto 55000; Antonio Picarolo, S. Paulo 105000; Festas, S. Paulo 55000.

LATA DO LIXO...

Para a lata do lixo vai tudo quanto não presta.

Por não prestar, porque não reflete a verdade, aí vai este trecho sobre Anchieta, o homem que enforcou Jean Boles:

PARA A SEMANA SANTA



Levamos neste dia a publico notorio e a todo o bom cristão com nome no cartorio da igreja, que, por bem, houvemos abaixar os preços especiais, no balcão e no altar. Fazemos, outrossim, saber á toda a gente e á toda a alma pia, e casta, e penitente, que, para bem servir a nossa freguezia, mudámos o balcão para a béa Daia.

Lá podem-se encontrar (em retiro e com dístico) todos os medalhões que o Contio Eucaristico lançou pelo mercado. Os ditos medalhões lieram qualquer fiel das habéis tentações do demônio. Também temos um bom estoque de imagens de Jesus-Menino e de S. Roque, bentas e especiais. Preços sem competencia, o cardeal Sebastião, — teó... fago profundo.

"humilde brasileiro" e paquiderme imundo. Missas por atacado e hostias a varejo, por pouco tempo só. Aproveitai o ensejo! Aceitamos ações do Banco Hipotecario, em troca das ações do Banco do Calvario. Detetives, também somos, e especialistas em segridos do lar, em crimes ou em pistas de bandidos, e até de coisas de feitiço entendemos um pouco, e, com labia, tudo isso descobrimos, (mediante um regular salario) dentro da sacristia ou do confessoriano.

Pêlos de Sta. Gema, em cordas é em pavio, vendêmo-los, sem lucro, a três mil réis o fio. Análise espectral de santas milagrosas, cujas virtudes são ainda duvidosas. Embotam-se a conciencia e as almas de jasmim, "a murros de missal e a roncos de latim". Aceitamos qualquer negocio concernente ao ramo. Comissões. Consignações com gente honrada. A nossa casa, hoje a mais afamada, não teme concorrência e não exige entrada de capital. O lucro é bem convidativo: noventa para o papa e dez pró socio ativo.

Com grande hipocrisia, ao pé da sepultura, fazemos petição de "habeas-corpus", segura, em favor dos fieis que foram condenados ao inferno, porém, os "cobres" adiantados. Passaportes pró céu, em viagem de turismo, a cargo da seção "Estupidez-Cinismo". Despachamos também almas para os infernos, sem testamento, e por processos bem modernos. Para maior detalhe, ou outra informação que seja, procurar o cardeal Sebastião, despachante oficial do Rio de Janeiro. Dado e passado em Roma e no universo inteiro, aos sete de dezembro, ás sete da manhã.

SEMINARISTA.

"A LANTERNA" NO CARIRI

PRÉGADOR PROTESTANTE AGREDIDO PELOS PADRES

Ha tempos, chegou a esta cidade o ministro protestante, sr. Virgil Smith, acompanhado de sua familia e outras pessoas.

Certa noite, em frente á sua residencia, rodeado pelas pessoas de sua comitiva, pregava a sua doutrina e cantava um hino, quando foi interrompido pela chegada do vigario acompanhado para mais de 100 pessoas.

Com attitude autoritaria e em altos brados disse ao pastor que fosse pregar em outra parte a sua religião diabólica sob pena de sofrer uma violência.

O pastor foi á vizinha cidade de

Missão Velha, onde também pretende fazer a sua pregação. Ao anoitecer, na praça pública, rodeado pela sua gente, deu início á exposição de sua doutrina. Como havia sucedido aqui em Crato, apareceram os clericais, ter lo á frente dois padres, praticando suas costumeiras violências, esbofeteando o pastor protestante, ante a indiferença da policia.

Foram cenas que presenciei cheio de indignação, imaginando onde chegara o atrevimento dessa gente, se chegar a dominar.

Lanterneiro de Crato.

"A Lanterna" na xapada de Mato Grosso

COMO UM MATUTO CONTA AS PROESAS DAS SAÚVAS COROADAS

Sidãão Redatô d' "A Lanterna", nú Istado de São-palo. Muntas lembrança de nois tudo caipirada daqui p'ra vonçês; e desejanço munta saude p'ra vonçê prmado vonçê sapeaçá essa canaiada desses padre que são as safazeira do mundo interoll... Aqui na Xapada nois custa arrecebê jornal, i quando nois panhá argum jorná que num seje desses mintiroso e aduladó, nois tudo que lê, e adonde agora nois tem um amigo dos lavradô no Cuiabá que manda pra nois os jorná bão de São-palo; adonde vem a "A Lanterna" e "A Plebe" que nois tem gustado munto por que discasca e isfolá a canaiada...

Cumpadre Sufunia, meu vizinho, aqui arritradou oito legua curto, também me pediu os jorná e me mostro aquela mapa que nois tudo tem que arresponde — p'raque serve o padre? — Ora vote!!!... P'raque serve o padre? P'ra nada; ara, o que mais, arresponde?! Padre, lá é arguma coisa que gente come?! Pelo meno, esse tar vigario daqui da Xapada, um pedaço de negro varapápu desta artura, páu d'agua que tá um dia xiladó, otro dia embriagadó, otro dia no porre, pai de uma récuca de vigarinho, amigado cumma bicha que é a forma pro pé deie, afóra as camadere que também dão cria de seu vigario...

Lá na cidade no Cuiabá, inté eles tem um ditado quando os camarada imbaraia e ele mesmo corta o barão.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ASSUENSE

Este gremio proletario da cidade de Assú, R. G. do Norte, deu-nos comunicação da constituição de sua nova diretoria.

Registrando a informação fazemos votos para que esse centro operario nordestino se mantenha sempre no terreno da atividade em prol dos direitos da classe trabalhadora, fugindo á influencia danosa da politica e enfrentando as forças da nação.

Um festival proletario

Em prol do jornal "A Plebe", realizá-se-á um festival proletario no salão da Federação Operaria, á rua Quintino Bocaiuva, 80, no dia 18 de abril.

O seu programa constará de declamação, musica, anecdotas, além de uma palestra sobre assunto social. Os convites para esse festival também poderão ser procurados em nossa redação. Falará o nosso companheiro J. Carlos Boscolo.

eles fala — ocê tá como o vigario da Xapada que ele memo faz e ele memo batiza... Sia Doroteia, mia muié, mãe de meus fio, gostava munto de missa e de vez em sempre confessava, mas agora ela num qué mais nem vê!... Ela num me conto nada, mas amode que eu discunfio que o safado do padre treleu cuéla...

Mia cumadre Simpricia também que gostava munto de i na igreja visti image, agora arrenega benéz bichera co tar vigario... Eles lá á de sabê porque... Nois, caipirada, aqui tamo ficano azafimero cuéssas cabra... Padre estrangeiro, então, quando anda p'ressas capela dos lugá, além de isfolá as besta, inté respandô de oro dos santo eles furta!...

Intrududia, quando ieu foi na cidade, ieu tava mapeano co meu cumpadre Binidito Curiangó e contei p'role que aqui na Xapada nois compra vela p'ra igreja, o padre manda p'ra casa das raparia dele e então cumpadre Curiangó me disse: ah! cumpadre; isso num é nada; aqui na cidade tá mais pió e num tem mais geito!... Os santo da igreja do Rosario, Nossa Sihnora do Rozario e São Binidito paga por mês cem mirrés de alugé p'ra morá na igreja da matriz inquanto tuncertando á igreja deles, e a irmandade de Nossa Sihnora e de São Binidito paga e não bufal!... Purcissão num acaba sem quermesse — é o caça nique como diz a canaiá miuda...

Quarquê remendão sapatero, o carpintero, marcinerio, funilero, tipografia, incardenação, arfaletaria e adectra, por mais pobre que seje, paga direito e chia na murta se fizé de contrabando.

Os padre salesiano tem tudo isso, o mais movimentoso estabelecimento de toda essa coisarada e mais um colosso de uficina a vapor, serraria, aparelhação de táboa i tudo que se desejá i num paga um vintem de direito! Tem luz eletra de graça e inda parriba uma subejação do governo pro via dos fio aiaio que eles tem como criado pra trabalhá p'reles de graça. Tem electricidade de graça p'ra fazê andá todas as maquina e inda resta força p'ra fazê á água ficá duro que faz as pedra fria p'ra fazê sorvete...

Infim, o cumpadre Curiangó me conto tanta coisa que ieu fiquei co'a cara deste tamanho, vim vortano, to-canai um chuvão no caminho, xeguei na Xapada mojado como um pinto e a primeira cara que ieu vi foi a "sihnora" de seu padre que pegó sirri de mi i tarvez lá dentro da barriga dela ela falasse: Bem feito! p'roce num falá má de religião... Deus guarde a vos mecé.

Procopio Prudencio Prupício.

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 22-3-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 374

AS OBRAS DAS IGREJAS SÃO SORVEDOUROS DE DINHEIRO ARRANCADO AS NECESSIDADES DO POVO E CANALIZADO PARA OS COFRES INSONDAVEIS DO VATICANO.

NEM UM TOSTÃO, POIS, PARA AS OBRAS DA CATEDRAL! HA MUITA MISERIA A ATENDER, QUE O FAUSTO DA IGREJA AFRONTA.

## MACUMBAS E IGREJAS

por L. Rogerio

Não raro nos fatos diversos dos grandes diários da nossa chatíssima burguesia, vemos notícias deste naipe, a respeito de cartomantes e feiticeiros: "A polícia visitou e prendeu a cartomante F... que explorava a boa fé dos incautos."

A ação policial na repressão de tais explorações do charlatanismo impudente e audacioso seria das mais louváveis e merecidas, por certo, o aplauso de todas as pessoas sensatas se não se limitasse a uma certa e determinada classe de indivíduos menos importantes e menos protegidos.

Entretanto, a polícia, tão ciosa da boa fé dos incautos quando se trata de macumbeiros obscuros e isolados, é de uma parcialidade gritante quando essa mesma boa fé é grosseiramente explorada pelos rotundos agentes do Vaticano em nome do pobre e escalavrado Cristo.

Todavia, em ambos os casos, quer se trate de um macumbeiro esperto

ou de um ministro de deus, a boa fé dos ingenuos é rudemente posta à prova para o efeito de garantir a êses profissionais da mentira e da ociosidade as vantagens pecuniárias que de tais práticas decorrem para garantir-lhes vida "folgada e milagrosa".

O macumbeiro, em geral, por processos de magia, por cartas, por amuletos, por benzimentos, por orações, por passes misteriosos, por invocações de espíritos, enfim, por toda a série de sortilégios do passado, vê o presente e prediz o futuro. E como a humanidade tem sempre ao seu ativo dissabores e contrariedades idas, preocupações e obstáculos presentes sem que por isso se lhe

afrouxe a esperança de melhores dias ou de um pouquinho de luz nas trevas da sua desventura, acredita piamente em todas as promessas de felicidade que a charlatanice solerte lhe faz antever em futuro não mui remoto. E como em todas as existências há sempre os lampejos fugazes dos raros sorrisos da deusa fortuna, sucede que, muitas vezes, as predições da feiticeira se verificam e o paciente, em sua boa fé, acredita nos poderes sobrenaturais dos espertalhões.

Outras vezes a sugestão faz o milagre. E os padres? Estes reverendíssimos apóstolos da

mentira e da impostura tem em pleno funcionamento com o beneplácito das autoridades, verdadeiros antros de macumbas, as igrejas, onde, a tróco de dinheiro, se purificam todas as mazelas humanas, onde se apagam todos os pecados, onde se benzem todas as podridões do vício.

Nas igrejas, o padre, arrogando-se o direito de agir em nome de deus, sem que para isso produza as provas de tal delegação, absolve ou condena, manda para o céu ou para o inferno, ao seu inteiro arbitrio, como se a divindade fosse um mero instrumento dos seus juízos erroneos ou de seus caprichos de momento.

Céu e inferno pertencem ao padre.

Como nas demais macumbas o padre reza, faz exorcismos, vende amuletos, encomenda cadáveres, batiza, confessa, impõe penitências, esparge água benta e, o que é mais, promete um paraíso que ninguém sabe bem onde fica ou um inferno terrível onde seiscientos mil diabos que o carreguem, armados de tridentes, torturam os pobres condenados que não se prestam à tosquia eclesiástica.

Enquanto isso, o beaterio embrutecido pelo terror do inferno ou egoisticamente regalado com as visões do céu, acredita ser ele realmente um enviado do alto e abre-lhe a bolsa, sem nem de leve pensar que, agindo

assim, o bom deus das alturas, o todo poderoso que a um simples ato da sua vontade poderia subverter o UNIVERSO, fica reduzido a um ente de uma passividade revoltante ante as intimativas cabalísticas do reverendo.

Igreja e Macumba se confundem no mesmo objetivo caviloso de surpreender a boa fé dos ingenuos com várias promessas de uma felicidade futura que a ninguém é dado controlar ou fiscalizar.

O que não padecer dúvida é que muitos espertalhões vivem a expensas da ignorância do grosso da humanidade e que, enquanto alguns sofrem as perseguições e os vexames da polícia, os outros, mais felizes, posto que se dediquem a práticas mais dissolutas e mais prejudiciais, gosam da mais ampla liberdade de explorar a boa fé dos imbecis.

Modos de ver e de apreciar as cousas e os fatos!...

## "A LANTERNA" EM ALAGÔAS

Liga Alagoana pelo Pensamento Livre

FESTA CIVICA DE 24 DE FEVEREIRO

A Liga Alagoana pelo Pensamento Livre, conforme fora anunciado dias antes, comemorou condignamente o memorável dia 24, data da promulgação da Constituição de 91.

O Teatro Deodoro, onde teve lugar esta grande reunião, cedido gentilmente pelo sr. interventor, estava literalmente repleto do que há de mais seletos em nossa Metrópole, que, em aplausos repetidos, interrompia constantemente os oradores, ante as fortes e vibrantes argumentações destes.

O prof. Luis Lavenère, presidente da Liga, ao abrir a solenidade, pronunciou um ligeiro mas veemente discurso intercalado de fortes comentários em torno de certas doutrinas errôneas e absurdas da santa igreja católica, baseando-se na própria teologia romana, que tinha sobre a mesa, e na Historia Ecclesiastica, de Domingos Savio, autor católico... "dos pés amarelos".

Em seguida, concedeu a palavra ao sr. Livio Pereira, que pronunciou um belo discurso á cerca do pensamento livre, fazendo ver a situação dos que não leem pela cartilha de d. Sebastião, se este chegasse um dia a ser Leme do Brasil. A santinha inquisição dos tempos medievais resurgiria na certa!

O seu discurso agradou muito e arrancou do auditorio prolongados aplausos.

O dr. Barbosa Junior, que depois usou da palavra, referiu-se na sua bela e ponderada oração, aos fatos da sociologia moderna, prendendo a atenção do grande auditorio, que o aplaudiu no final.

Falou, em seguida, o dr. Sebastião Hora, ilustre medico alagoano, que muito agradou o auditorio com o seu empolgante discurso. O orador fez um estudo sucinto sobre as religiões dominantes para, com base, afirmar, estribado nos pedagogistas modernos, que grandes e graves são os danos que sobrevem á sociedade quando qualquer dessas religiões chega a dominar nos negócios do Estado.

O sr. Americo Melo leu tambem um substancioso discurso sobre a liberdade de pensamento, merecendo do seletto auditorio ruidosos aplausos.

Finalmente, falou o conhecido tribuno dr. Esdras Gueiros, que, na sua eloquente oração, abordou o valor da moral leiga, comparando-a com a religiosa.

O espetáculo divertiu bastante a galeria, que alegremente relembra os dias de momo que já se foram.

E' idéia minha reunir alguns incautos no sentido de fazermos aquisição de varias esquadrihas de "vermelhinhos", para realizarmos uma procissão aerea, para deus ver com mais facilidade, como anda esta "banguça" aqui por baixo...

Como assim mesmo ainda tememos algum ataque, vamos dar preferência a aviões com metralhadoras e outros apetrechos que se adaptam á defesa, para qualquer imprevisto.

E' do programa fazermos algumas acrobacias e um ataque simulado (com nós é só no simulado), etc.

Esperamos que este futuro numero divirta bastante a platéia.

Como as igrejas estão em "tanga" (é sempre assim) o pessoal come tudo, realizar-se-á uma pequena quermesse, onde vamos cavar no "móle" umas centenas de contos, afim de promovermos o grande festival. Oportunamente darei outros pormenores. K. Telcio da Silva.

ligiosa, afim de demonstrar, com dados certos, que aquela conduz em si o principio da unidade coletiva e esta se restringe ao sentimento doutrinário dos povos.

Fogoso como é este orador, prendeu o auditorio de tal modo que este explodia constantemente em entusiasticas aclamações.

Na peroração, concitou os presentes para afastarmos a influencia religiosa dos negocios do Estado, como coisa perniciososa ao mesmo.

Em seguida, foi encerrada a sessão pelo sr. presidente L. Lavenère.

Abrihantou a festa a banda musical do 20.º B. C., cedida gentilmente pelo seu comandante.

Todos os credos que pugnam pela liberdade de consciencia estiveram presentes.

Todos gostaram imensamente, menos os padrecos, que, por certo, vomitaram as suas excomuniões contra os hereges de Maceió.

Lanterneiro Alagoano.

## A feira das vaidades

Ha duas afirmações que andam por toda parte neste periodo de catolicismo agudo: "a religião refreia os instintos" e "São Paulo é essencialmente católico". Estas duas afirmações dão lugar a uma conclusão lógica: "São Paulo é a região onde menos crimes são praticados".

Infelizmente, isso não é verdade. Muito pelo contrario. Um leitor remeteu-nos um recorte do semanario "São Paulo-Policial", onde se lê uma estatística referente ao numero de crimes, em relação á população, no ano de 1932. O seguinte lugar coube á nossa catolicissima terra... O primeiro lugar coube ao Chile, que não é menos católico...

Qual, pois, a utilidade da religião? Como policia — demonstra-o a estatística — não vale nada. No entanto, ela nos custa os olhos da cara. Ainda agora, com a tal feira, os magnatas "fizeram bonito" dando para o Vaticano um dinheiro que, amanhã, tirariam com juros do nosso lombo: demitindo empregados, reduzindo salários e aumentando o preço dos produtos.

Quando um capitalista faz dessas "benemerencias", nós outros, o aé-povinho, sentimos um calafrio na espinha... — S.

## "A LANTERNA", em LENÇÓIS

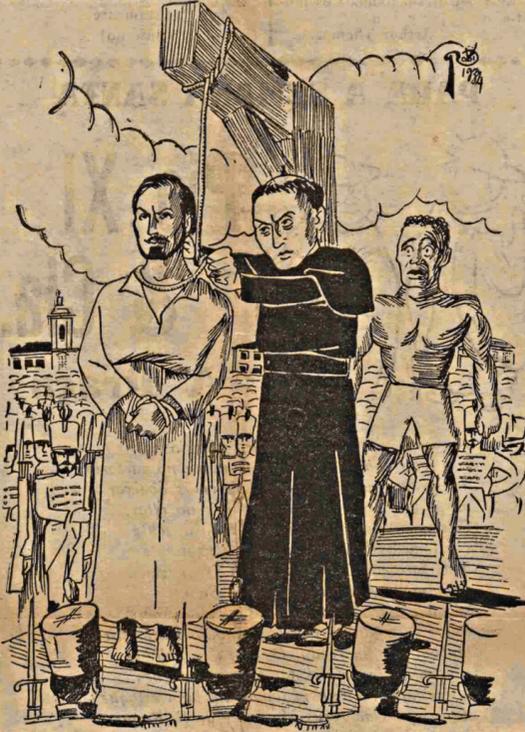
O que vemos nos arraiais papa-hostias

Por terem os musicos começado a tocar no jardim antes de terminada a reza, vemos o vigário, todo furioso, mandar os fieis que fossem para casa, deixar de dar a bênção, (pudéra, sem bênção ou com bênção passa-se da mesma forma) e vir se alterar com o maestro, um anção que é bem digno do respeito de todos, mórmente de um padre que diz prégar a humildade, etc.

Esse ato nos belos tempos da inquisição não custaria muito, apenas uma vida, a vida do maestro, que passaria por um hereje.

Vemos mais o vigário litigando com algum da comissão pró torre, com certeza por não ter ainda ido os cobres da festa para as suas mãos... Calma, vigário, com o seu geitinho, o senhor conseguirá mais ainda.

Anarco.



O PADRE ANCHIETA TOMANDO PARTE NO ENFORCAMENTO DE JEAN DE BOLES

EM CAMPINAS

## Conferencia na Liga Anticlerical

Dia 24, ás 20 1/2 horas, na séde da Liga Anticlerical, rua Regente Feijó, haverá mais uma importante reunião anticlericalista.

Foram convidados, pela diretoria dessa magnifica organização, para esse dia, os companheiros G. Soler, que fará uma conferencia sobre o tema: HACIA UNA NUEVA MORAL e Francisco Valdivia que falará sobre importante tema de atualidade.

## Protesto contra a intolerancia clerical

Uma circular da loja maçonica de Uberlandia

A Loja Luz e Caridade de Uberlandia, Minas, distribuiu uma circular concitando os maçons a que "se comprometem de seus deveres e se congreguem em torno da bandeira pró Estado Leigo".

Esperando que a comemoração de 24 de fevereiro "desperte as consciências adormecidas", faz as considerações seguintes:

"Ha quarenta e tres anos uma Brasil livre promulgava a sua carta magna, pela qual devia se dirigir em sua nova fórmula de governo.

Carta essa que consubstanciava em seus artigos as mais modernas leis de ampáreo e proteção á liberdade individual e coletiva.

Carta essa que, apesar de promulgada por um Estado em formação e sob um ambiente de exaltação civica, trouxe em seu seio conquistas que nos enobrecem e nos faz sermos imitados, tal como a fundação do estado laico, pela qual se conseguiu a pacificação da familia brasileira.

Quarenta e tres anos são passados e não é possível que nos atrazemos e erijamos em lei aquilo que todos os povos cultos condenam e que nós mesmos já havíamos riscado de nossa constituição pela experiencia de mais de meio século de dominio clerical.

Quarenta e tres anos são passados e não é possível que a nossa geração contribua para a queda desse glorioso edificio ou se mantenha apática e indiferente á sua ruina, entregando-o á sanha intolerante e ambiciosa de um clericalismo corrupto."

## "A LANTERNA" nos arraiais Sorocabanos

Missas e sermões para uns e banquetes para outros

No dia 7 do corrente foi o aniversario do famoso padre Magaldi. Este personagem foi ha tempos expulso de Sorocaba por questões politicas. E como os tais padres (eles sabem de que filhos) se aproveitam de todos os meios e oportunidades para entreterem o povo, organizaram uma caravana composta de padres politicos, professores e alguns operarios papahostias, para ir a Itapetininga festejar o aniversario do rechonchudo padréco.

Chegados a Itapetininga, houve passenta, missa, sermão e muitos vivas.

Vivas houve á bésa! Vivas á religião, ao padre Magaldi, ao bispo, ao fascismo, e se não me engano houve até vivas a Turquemada. Quando não tinham mais para viver dirigiram-se para o hotel afim de regalar-se com bons manjares, produtos de milhares de trabalhadores que morrem de fome, sem mesmo terem provado nem mesmo aquilo que eles produzem.

Mas chegando ao hotel, (afé é que está o nó) as cadeiras estavam marcadas com os nomes das pessoas que as deviam ocupar.

Os professores e operarios, ao verem que não havia cadeiras para eles, saíram indignados, renegando aquele bando de corvos, derigriram-se para um restaurante e mandaram preparar a "boia".

Um dos operarios, comentando o caso, dizia indignado:

— Isto é bem feito! Quem nos manda ser trouxas? Para nós sermões e missas; para eles, banquetes.

Lusbel Sorocabano.

## "A LANTERNA" EM COLINA

E' muito comum nos núcleos pequenos, a parte mais importante da elite ser constituída pelos descendentes das familias antigas proprietarias do lugar. Aqui dá-se o fato de serem duas familias aliadas entre si.

Até aqui, nada de extraordinario, pelo contrario, tudo muito ordinario. O preposto do vaticano, José Cavadinha aqui dá as cartas e fica com todos os trunfos. Até aqui, ainda está com a moda.

Ora, todas as manhãs, quedo-me a apreciar a romaria das mocinhas que se encaminham de livro de resas e rosario na mão, parece que antes mesmo de cumprirem qualquer obrigação no lar.

Essa romaria a igreja faz-me lembrar um caso aliás bem recente, ocorrido num desses logarejos escravos da batina, e que nada me admiraria de ver reeditado por aqui, talvez mais cedo do que penso:

O Marcilio, já buçando, passára de coroinha a sacrista; a Milinha, antiga colega de classe, ano e grupo esco-

lar, em plena puberdade, já quasi morava ao pé do confessorario; era um comungar e arrumar altares e andores, que não tinha mais fim.

Um dia cochilou e ficou fechada na igreja, a cuidar do serviço do Senhor.

Dias depois, em consequencia de uma rusga na sacristia, a portas trancadas, os pais do rapaz foram intimados pelo reverendo, para mandarem o filho estudar na Capital Federal, levando, além da amargura de separar-se dos seus, mais a de lhe ser imputado um crime que não conseguiu consumir, porque o ventruudo sotaína foi mais matreiro e geitoso, caminhando na sua frente.

A beatinha, essa iniciou a sua expiação, indo degredada para a fazenda uns poucos de mezes, de onde voltou convallescente, vindo reencontrar o seu beaterio. Tambem o vaticanesco don Juan rejubilou-se com esse regresso, levando avante a sua obra, ao mesmo tempo que preparava mais uma vitima para as bastilhas claudrais, por ser uma futura herdeira gorda.

Um belo dia, correu a noticia de que a catolicissima familia dessa vestal achava-se alarmada, por haver a beatinha desaparecido de casa, sem deixar novo endereço. Os pais, broncos como aconteceu ficarem os católicos fanaticos, julgaram que a filha tivesse buscado asilo num dos harens clericais, conforme lhes insinuava o ventruudo mentor tonsurado.

Passaram-se tempos. Um dia, o Marcilio dispoz-se a fazer uma proesa, propria de rapaz. Imaginem, qual a sua surpresa quando na penumbra de um cortinado, ouve toda a narrativa de uma existencia de miseria e nojenta exploração, a que se via reduzida a Milinha de outros tempos...

E o reverendo, cada vez mais ventruudo, petulante, hipocrita, ainda hoje é o mentor católico de toda a familia daquela infeliz, bem como de toda a carneirada do logarejo em apreço...

Diz-se e com muito acerto, que "hom senso independente de boa familia", porque o que toda gente chama boa familia, é quem tem cabedais, não importa como foram adquiridos, nem qual a norma de conduta vigente.

E essas familias importantes, que em nucleo social, forçam os menos favorecidos a seguirem uma exteriorização hipocrita do seu modo de crer, perpetuam as maseias do obscurantismo e conferem ampla força a esses abutres da honra e da economia popular.

Bem haja "A Lanterna" alumiando tamanho maselório...

ARISTON SENIOR

Lanterneiro de Colina.

## Contas do Rosario

Gabando um jesuita a grande nobreza da sua Ordem a um franciscano, entre outras coisas disse-lhe:

— Olhe, reverendo, para a minha Ordem ser nobre, basta sermos da Companhia de Jesus.

A isto respondeu o franciscano:

— Mas, diga-me, padre, vossas reverendissimas são da Companhia de Jesus, quando nasceu ou quando morreu?

O jesuita todo admirado desta pergunta quis saber a razão porque ele a fazia, ao que o outro satisfez, dizendo:

— Porque quando nasceu foi entre bestas, e quando morreu foi no meio de dois ladrões.

Monsenhor Redon, Capelão da Marinha, acha-se a bordo de um navio de guerra quando é este assaltado por uma tempestade. A propria equipagem perde a esperanca de salvuação.

— Comandante — pergunta o sacerdote, — nós estamos em grande perigo? Se assim é, diga-me com franqueza, para tomar as minhas precauções.

— Faça o que entender, — declarou-lhe o velho marinheiro; mas, se o vento não amainar, nós estaremos dentro de uma hora todos no Paraíso.

— Ah, não me diga isso! — geme o capelão.

E de mãos postas:

— Deus, Nosso Senhor, ha de nos preservar desta desgraça!...